

# POVO ALGARVIO

## SEMÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

**ISIDORO MANUEL PIRES**

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. 8500

Para outras localidades. 9500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

## Uma grande obra de defesa social

Entendeu o Estado, através os departamentos competentes, que não bastava, para assegurar o bem estar da Nação, promover o desenvolvimento material e realizar grandes obras de fomento. A par dessas, aliás da maior importância para os resultados que se tem procurado atingir, era necessário garantir as que diziam respeito ao viver e à saúde das pessoas. Portanto, as de carácter nitidamente social. Entre essas destacavam-se, ainda, as de preparação da juventude, as de assistência e as de previdência.

Pelo País inteiro tem sido efectuada uma campanha intensa de defesa das grandes massas populacionais e realizadas importantes obras nas instituições que de alguma forma se destinam a proteger os pobres e a amparar as famílias sem grandes recursos.

Mas ainda não se ficou por aí. No desejo de criar novas e melhores condições à saúde pública, o Estado empreendeu um largo e metódico plano de combate às doenças mais perniciosas. Em diversas localidades têm sido construídos modernos e bem aparelhados dispensários e hospitais anti-tuberculosos. Na Tocha, a seis quilómetros de Cantanhede, foi construído o Hospital-colónia «Rovisco Pais» para internamento de leprosos.

Vale bem a pena desbruchar-nos um pouco sobre o alcance e a projecção deste verdadeiro melhoramento que está destinado a prestar à sociedade portuguesa os mais assalados serviços.

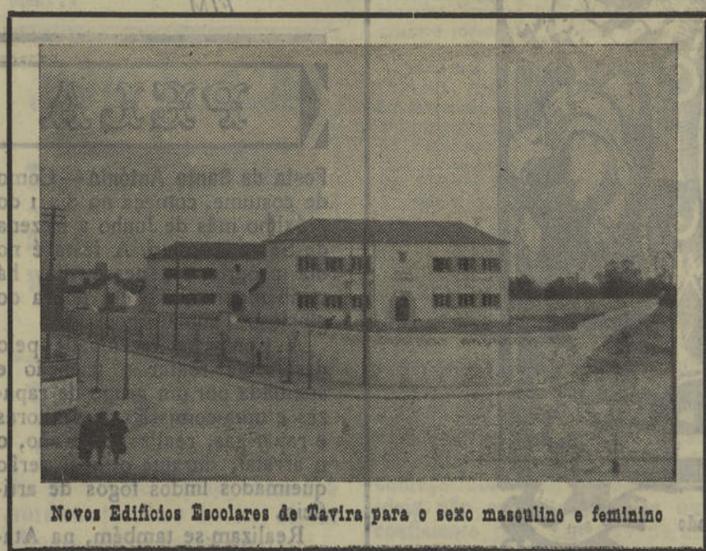
Já se encontram ali hospitalizados cerca de 500 doentes. O ambiente que os rodeia é de extremo carinho, porque a grandiosa obra foi feita de acordo com as mais modernas conquistas da ciência e com o objectivo de converter o hospital numa colónia agradável e de franco convívio social. Dotou-se, por isso, com divertimentos de vária ordem, com passatempos admiráveis, com o aconchego familiar e com instala-

ções primorosas—pelas comodidades que oferecem e pelo asseio que se lhes deu. Os internados têm, pois, a impressão agradabilíssima de não estarem num hospital, mas na sua própria casa, no seu lar.

O facto não cura o seu mal, certamente. Mas temos de convir que lho alivia, tornando-o menos penoso e sensivelmente mais esbatido. Isto sem deixarem de ser submetidos a um tratamento rigoroso orientado pelos mais modernos preceitos da ciência médica.

O combate à terrível doença não se limita, porém, à fundação do Hospital-Colónia «Rovisco Pais». Os serviços de saúde já tem espalhada por todo o País uma in-

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)



Novos Edifícios Escolares de Tavira para o sexo masculino e feminino

## Novos Edifícios Escolares O Seu Acto Inaugural

No plano das comemorações da entrada do senhor Doutor Oliveira Salazar para o Governo da Nação, decorreu em Tavira, brilhantemente, o acto da inauguração e entrega dos novos edifícios das Escolas Primárias, melhoramento que vem dotar o património municipal e que fructificará, assim o esperamos, amplamente, no futuro, para maior e melhor combate ao analfabetismo em Portugal.

A sessão, presidida pelo senhor Capitão Jorge Ribeiro, na sua qualidade de presidente da Câmara Municipal, e ladeado pelos senhores Dr. José R. Ramos Passos, presidente da União Nacional, e professor Afonso Malaquias Domingues, delegado Escolar neste concelho, foi presenciada pelas autoridades civis, militares e políticas do concelho, pelas crianças das escolas, professores e muito público, onde se contavam bastantes senhoras.

Ao abrir a sessão, foi dada a palavra ao senhor professor Malaquias, que fez um rápido es-

## Vida Católica

**Peregrinação a Fátima**—Já faltam poucos peregrinos para fechar a inscrição para a peregrinação a Fátima em camioneta directa de Tavira.

Quem pretender inscrever-se deve fazê-lo quanto antes no Cartório Paroquial.

**Missão**—Tem andado em missão apostólica nas freguesias da cidade o Rev. Inácio Viegas, da Ordem dos Capuchinhos. Ao findar com muito fruto a missão em Santa Luzia, houve, no domingo passado, a benção da imagem do Sagrado Coração de Jesus e, á tarde, procissão que foi impressionante manifestação de fé.

Na Senhora da Saúde, os trabalhos findam no dia 1 de Maio, com homenagem a Nossa Senhora, ás 10 horas.

**Mês de Maio**—Começa em Santiago ás 21 horas do próximo sábado a devoção do mês de Maria que costuma ser muito concorrida.

**Propaganda missionária**—Em serviço das missões do Ultramar português, esteve em Tavira e falou no salão paroquial a numerosos convidados o Rev. P.º José Felino, da Congregação do Espírito Santo.

## Da necessidade de ornamentação

Ornamentar e saber ornamentar a casa são, hoje, dos mais claros e inegáveis sintomas de civilização. Não se pode classificar de civilizado, aquele para quem a casa não é mais do que o local onde se está, onde se come ou onde se dorme. Este ponto de vista, infelizmente mais generalizado do que se supõe, pouco difere do ponto de vista comum de qualquer animal feroz, ao habitar qualquer covil.

E' um ponto de vista primário, grosseiro, rudimentar, que só indica naquêlo que o perfilha uma concepção bem triste da existência. Viver, para quem assim pensa, é apenas o exercício natural dos forças instintivas. Quem assim pensa, numa palavra, não é civilizado, porque ser-se civilizado, é, afinal, não apenas um realizar de funções mecânicas, mas, sobretudo, fazer da vida como que uma criação artística—no plano moral, pelo esforço de auto-domínio; no plano intelectual, pelo trabalho constante do pensamento, procurando resolver as dúvidas surgidas; no plano estético, pela integração do valôr «belo» na existência.

E' d'este último ponto que nos queremos ocupar neste momento. Quem queira ser realmente civilizado não pode, de maneira nenhuma, menosprezar a importância do factor estético. E é no lar, que esta qualidade se pode revelar em toda a plenitude. Um lar abandonado, desarrumado, sem quadros ou gravuras nas paredes, com um mobiliário desleixado e desirmanado, sujo, em que não se sinta, para resumir, uma preocupação de ordem estética, não é um lar civilizado. E que não nos oponham o argumento financeiro—tivemos há pouco ocasião de visitar algumas casas pobres de uma aldeia alentejana, e notámos a presença de um sentido estético nos mais insignificantes pormenores, como o arrumo da cozinha ou vasos de flores no pequeno quintal traseiro.

Há, de facto, no nosso povo, e nomeadamente nalgumas regiões, um real e evidente sentido estético que as mulheres se encarregam de realizar praticamente. Elas gostam, para empregar expressões usuais, de ter as suas casas «bonitas» bem arranjadas; e, para tal, limpam os soalhos, mandam cair as paredes, colocam imagens ou bonecos de barro nas cómodas, e penduram na chaminé da cozinha feiras de pratos regionais. Não hesitamos em considerar mais civilizado um aldeão que, sem saber ler nem escrever, tem a sua casa simplesmente decorada ao gosto da região, do que um rico habitante da cidade que, possuindo casa de banho moderna e automóvel do último modelo, não descarta de ornamentar a sua casa. A civilização não se mede pela quantidade; mede-se pela qualidade.

Infelizmente, porém, a industrialização excessiva e o progresso de tipo «made in U. S. A.», vieram, pouco a pouco, perverter os bons e «belos» costumes tra-

dicionais do nosso povo, e nesta decadência a culpa cabe aqueles que se deixaram seduzir pela miragem da cidade. Abandonou-se o típico vestuário tradicional, diferente e característico de região para região, e preferiu-se, incompreensivelmente, o padrão uniforme e estandardizado dos hábitos cidadãos. O artesanato rural, esmagado pela concorrência das horríveis peças fabricadas em grandes fábricas—as tremendas estatuetas de Venus, as horrorosas almofadas de seda, os terríveis bustos cõr de rosa—foi perdendo, com o tempo, a sua força. E, de uma maneira geral, todos os costumes tradicionais decaíram extraordinariamente, mas não por completo, como veio provar, por exemplo, o «Concurso da aldeia mais portuguesa de Portugal». Uma grande campanha em prol do bom gosto e beleza se está efectuando neste momento por todo País, e nessa campanha tem empregado a Junta Central das Casas do Povo o melhor dos seus esforços. Que organismo, melhor do que a Casa do Povo, pode centralizar, e dar realização prática a esta luta? Cabe à Casa do Povo, pelo

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## ARCO IRIS

— Por ALEX BUIÇA —

**O Séqua, de mansas águas...** É com grande alegria que temos assistido ao rápido prosseguimento da obra de limpeza de lamas, no leito do Rio Gilão! Melhor diríamos ser com grande pasmo, até, pois que, quando esperavamos que a dita obra fôsse do género das que se costumam fazer na barra de Tavira, que param dois dias depois de começadas, esta, ao contrário, tem prosseguido activamente, estando já limpo todo o lado do poente, até ao Mercado Municipal. É inútil descrevermos o que tão simples, mas tão útil obra representa bastando apenas dizer que já houve sítios em que o leito do rio, junto ao cais, baixou quase um metro.

Para quem se recorde de que, não obstante esta obra, o rio fica do mesmo modo, durante a baixamar sem água, deverá parecer pouco, nada até... em face do que se precisa. Contudo, para quem se queira lembrar de que, até há pouco e durante a preimar duma maré morta, não era em todos os sítios que uma canoa podia chegar junto do cais, isto já tem um bom valor!

O que importa agora e multíssimo, é que as autoridades competentes reprimam severamente o abuso de considerar o rio vazado público, onde se lança toda a espécie de lixo, de estultos, de cocos, de cascas de mariscos, etc. senão, dentro de pouco tempo, tudo estará na mesma! E já que falamos nisto, queremos recordar quanto seria de imensa utilidade que, quem de direito, mandasse retirar do leito do rio as pedras que as cheias do Séqua para ali têm arrastado, pedras que tanto danificam as embarcações, quando estas ficam em seco. Não deveria custar muito e era imensamente útil.

**AUGUSTO C. PALMA**

MÉDICO

Consultas das 10 às 13 e das 5 às 17

Rua Miguel Bombarda, 57

TAVIRA

Este número foi visado  
pela Delegação de  
Censura.

# BAZAR DAS CURIOSIDADES

Recordando a Exposição do Mundo Português

NAU PORTUGAL—constituição dum galeão português dos fins do século XVII

que fez parte daquele certame comemorativo dos oito séculos de Portugal

Um dos locais que maior número de visitantes teve durante a realização do majestoso certame designado por Exposição do Mundo Português, que foi levado a efeito em 1940 para comemoração dos 8 séculos de existência da nossa Pátria, foi, sem dúvida, a «Nau Portugal» que era a reconstituição dum galeão português dos fins do século XVII.

Autorizada a sua exposição por Sua Eminência o sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, foi considerada como uma das mais notáveis iluminuras portuguesas. Os principais colaboradores desta obra foram: Prof. Leitão de Barros, autor da iniciativa e co-autor do projecto com o Prof. Martins Barata; o comandante Quirino da Fonseca, autor de toda a parte técnica naval da construção; Manuel Maria Bolais Mónica, construtor naval; o mestre entalhador Abraão de Carvalho, autor da talha; o construtor civil Guilherme Gomes, e ainda o entalhador Carlos Melande e os douradores Agostinho Cabral e Varela. O prateleiro e joalheiro Celestino Mesquita, do Porto, fez a baixela de jantar e os mobiliários e talhas eram da casa Olaio.

Ali viam-se arcos de Mercaderes; um prelo que acompanhou várias expedições, o qual era dirigido sobre a competente direcção

do pessoal das oficinas gráficas do nosso colega «Ecos de Belém»; o *padrão* que ia nas naus; câmaras para refeitórios; na pôpa, encontravam-se representações das entidades que contribuíram para a construção da Nau; nas pequenas câmaras laterais, que se sucediam à sala das representações, viam-se painéis de Martins Barata, objectos de tartaruga, trabalhos de marfim e um grande mapa das suas rotas imperiais; no pavimento superior, encontrava-se a representação do Vinho do Porto; no último pavimento, via-se na «câmara da capitania» um catre antigo, uma mesa seiscentista, e um admirável oratório de viagem, assim como dois mapas e dois livros de viagem.

Hoje, o que resta desta curiosa obra, que foi durante alguns meses o patriotismo e grandeza da raça portuguesa, permanece em Lisboa, ao serviço da Administração do Porto da Capital como baixelão.

No entanto, são justas estas palavras que dedicámos a este encantador monumento que foi um dos mais visitados e disputados durante a realização da imorredoura e bela Exposição do Mundo Português, que, sendo recordada por todos aqueles que tiveram o prazer de a visitar, nunca será esquecida pelos vindouros.

Custódio Baptista Vieira

# Informações

Pelo Ministro das Obras Públicas foram concedidas as seguintes participações provenientes do «Fundo de Melhoramentos Rurais»:

A' Câmara Municipal de Alcoutim, para adaptação a aquartelamento do edifício destinado ao Posto da G. N. R., 59.600.000; e á Direcção Hidráulica do Guadiana, para limpeza de valas e saneamento da zona adjacente á estação de caminho de ferro de Castro Marim, 12.500.000.

A Câmara Municipal de Lagoa foi autorizada a expropriar os terrenos necessários á construção de edifícios escolares em Estombar e Mexilhoeira da Carregação.

Foram concedidas á Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais as participações de 50.000.000 e 40.000.000, respectivamente, para as obras de restauro da Sé de Silves e do Castelo da referida cidade.

Como noticiámos no nosso último número, realizou-se no passado domingo, em Loulé, a inauguração do edifício do Centro de Saúde.

Foi louvado o sr. Luís Maria de Melo e Sabbo, engenheiro silvicultor, pela muita competência, zelo e dedicação com que desempenhou as funções de Director Geral dos Serviços Florestais e Agrícolas.

## Mostra o «Povo Algarvio»

# O ALGARVE

(Apontamentos para a sua história)

(Conclusão do n.º 719)

## VIDA DE SOCIEDADE

Já de véspera e principalmente desde a manhã desses dias, de todos os lados se via um formigueiro de gente dirigindo-se ao devoto logar. Pelo caminho cantavam canções ora mundanas e maliciosas, ora ao Divino e numa toada sentimental. Em caravanas, como tinham partido de aldeias distantes, cesto merendeiro coberto pela toalha branca, caminhavam em grande algazarra acompanhados do pároco e de alguns proprietários mais remediados, ostentadamente montados nas suas eguas.

As côres garridas dos lenços, a alvura das mangas das camisas de linho bordadas nos punhos, a variedade das chitas alegres das saias, o andar desembaraçado e pimpão das raparigas, de mistura com os namorados que levavam ramalhetes nos chapéus, acompanhando-as nas cantorias com violas e harmonios, davam ao silêncio habitual dos campos uma sumptuosa e estranha alegria.

E o povo corria, andava, atropelava-se, ria, dançava em liberdade, pois tudo era permitido. O redemoinho era cortado pelo luxo das cavalgadas dos nobres, na paisagem rica de cor e de luz, na arte realista do povo, filho legítimo da tradição, no pitoresco das romarias.

Ouvir a poesia do povo de antanho!... Encontraríamos o romance árabe com toda a sua sintese, com toda a sua expansão, com todo o seu sentimento, poema de amor, de dor, ou de esperança, em quatro versos, numa copla; poemas não escritos, improvisados pelo coração, cantados pela felicidade, pelo desespero, ou pelo desejo.

E presenciariamos esses bailes, acompanhados por uma guitarra e por esse canto; contemplariamos essas bailadeiras, cujos olhos negros ou garços despediam relampagos de paixão, e cuja boca sorria, como ajudando os olhos na sua guerra contra o coração de quem os via sorrir e olhar; observaríamos o jovem que dançava com ela. Escutariamos o som das castanholas, as palmas do auditório, acompanhando a guitarra, as canções e o bailado; observaríamos a paisagem esplendida que nos rodeava, levantaríamos os olhos para o radiante céu que inundava este quadro com uma luz fortemente meridional, e poderíamos afirmar que quasi veríamos uma zambra árabe, ou uma festa pagã da antiga Grécia. E se nós imbuíssemos bem do que viamos e ouvíamos, mandaríamos, sem dúvida, bugiar as danças modernas: os tangos, as rumbas, etc.

Danças hiper-civilizadas, para não dizer grotescas, n'uma casa cheia de ar viciado, numa atmosfera de impudicicia cafreal.

Que resta hoje de tudo isto? Nem sombra do passado!... A civilização, o modernismo, os preconceitos estultos, substituíram estes quadros de beleza e de graça, de arte e de brilho e de cor local, pela mazombice actual. Perdeu-se o regionalismo em favor do preciosismo moderno...

Terminam aqui os apontamentos que coligi acerca do Algarve antigo. São poucos; e, talvez, sem utilidade para quem se abalança a escrever uma monografia do Algarve antigo. No entanto, eles aí vão.

FIM

Damião de Vasconcellos

## PELA CIDADE

**Festa de Santo António**—Como de costume, começa no dia 1 do próximo mês de Junho a trezena de Santo António. A festa é no dia próprio; e, nesse dia, há também procissão em honra do glorioso Taumaturgo.

A Confraria, accionada pelo desejo de reatar a tradição e auxiliada por um grupo de rapazes e uma comissão de senhoras e raparigas, realiza, este ano, o arraial, durante o qual serão queimados lindos fogos de artifício.

Realizam-se também, na Atalaia, corridas de bicicletas, em que serão disputadas lindas fitas de seda bordadas; e, ainda, corridas de velocidade e resistência.

**Farmácia de Serviço**—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

**Teatro António Pinheiro**—Espectáculos da semana—Apresenta hoje o mais fulgurante génio do cinema mundial Ingrid Bergman, no extraordinário romance de amor *Noite de Tentação*, maravilhosa história de uma mulher que o destino atirou para as garras de um homem de baixo estôfo moral.

Em complemento, *Segredo do* a contar da data da afixação do presente edital, na Sede da Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, Avenida de Berna, n.º 85, Lisboa, onde poderão ser examinados, pelos interessados, os documentos, juntos ao respectivo processo.

Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, Lisboa, em 28 de Abril de 1948.

O Inspector Geral,

José Pereira Fialho Júnior

**Condenado**, drama dum homem que ocupa na prisão o lugar dum «gangster», enquanto este continua na vida de destruição e crimes, com William Gargan e Anne Nagel.

**Quinta feira**—A grande produção francesa *Os Mistérios de Paris*, o filme que tem arrebatado as plateias de todo o mundo, com os grandes artistas Marcel Herrand, Yolande Laffon e Alexandre Rignault. A grande obra prima de Eugène Sue, transportada para a tela.

**Sabado**—A grande produção sueca, *O Aventureiro Mr. Collins*, um dos maiores êxitos entre os melhores filmes policiaes. Um filme com cenas de bom humor que prende de princípio ao fim.

Em complemento, a grande produção de aventuras com o destemido cavaleiro do Oeste Americano, Bob Stelle, *O Bando do Cavalo Branco*.

**Santa Casa da Misericórdia de Tavira**—Serviços Clínicos durante o mês de Maio!

**Enfermarias**—Drs. Carlos Palma, Morais Simão e Bandeira Pessanha.

**Consulta Externa**—De 1 a 10—Dr. Carlos Palma, das 9 às 10 horas.

De 11 a 20—Dr. Morais Simão, das 16 às 17 horas.

De 21 a 31—Dr. Bandeira Pessanha, das 16 às 17 horas.

**Oftalmologia**—Consultas em 9—Dr. May Viana.

**Cirurgia**—Consultas em 1 e 15—Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

O Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade foi há dias visitado pelo sr. Arquitecto Real Teixeira, a fim de estudar a conclusão do projecto de ampliação do referido hospital.



O projecto da Nau Portugal, tal como foi apresentado nas comemorações centenárias de 1940

## Uma grande obra de defesa social

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

tensa e extensa rede de protecção e defesa contra a lepra, procurando evitá-la e destruí-la. A campanha está a ser conduzida de tal forma que uma das mais eminentes figuras do nosso meio médico ainda há pouco afirmou que dentro de vinte anos não haverá mais casos de lepra em Portugal.

Temos de convir, portanto, que esta obra representa um grande passo nas realizações de assistência, de auxílio e de acção social. O Estado melhora desta forma as condições da vida portuguesa, porque diminui as causas de enfraquecimento do seu povo e fortalece consideravelmente as nossas gerações.

Temos a certeza de que dentro de pouco tempo se compreenderá muito melhor

o esforço que está a ser proficentemente realizado e as extraordinárias benemerências que estão garantidas aos portugueses de amanhã.

Justo é lembrar, por imposição da verdade, que toda esta obra admirável está a ser superiormente orientada e impulsionada pelo ilustre Sub-Secretário da Assistência, sr. Dr. Trigo de Negreiros, que muito se tem honrado e dignificado com o seu trabalho e com as suas notáveis iniciativas.

Manuel Araújo

### TROVA

Como vais perdendo a graça  
E conservas pretensões,  
São teus olhos dois leões  
P'ra todo o homem que passa...

ISIDORO PIRES

## Ministério da Economia, Subsecretariado de Estado da Agricultura Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas

### EDITAL

José Pereira Fialho Júnior, Inspector Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, faz saber que Maria José de Palma Brito Lopes, residente em Alcaria Alta, freguesia de Cachopo, concelho de Tavira, pretende autorização para instalar uma destilaria, apetrechada com um aparelho de destilação de produtos alcoólicos (aguardente), no lugar de Corte de Vigreiros, freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, concelho de Tavira, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas.

Quaisquer impugnações ou reclamações sobre a supracitada pretensão, feitas nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, aprovado pelo Decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, deverão ser apresentadas, por escrito, no prazo de 30 dias,

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:  
 Em 3.—D. Maria da Cruz Ribeiro Homénio Pereira e sr. José da Cruz Peres Araujo.  
 Em 4.—D. Maria Floriana Cândido Ribeiro Pereira, D. Judite Maria de Araujo Baptista Regato, D. Maria Mónica Araujo, Mle. Blantina Lucrécia Correia e sr. João Manuel Madeira Gomes.  
 Em 5.—D. Ema Xavier Ferreira Coelho, D. Maria Alexandrina A'guas Guimarães e sr. José Solésio Padinha.  
 Em 6.—D. Maria da Conceição Santos Solésio e D. Etelvina Trindade.  
 Em 7.—D. Teresa Estanislau Pires Faleiro, Mle. Maria Adélia de Brito e srs. Dr. Jaime Bento da Silva e António do Nascimento Teixeira.

Partidas e Chegadas

No rápido de 26 de Abril, retirou com sua familia para Montijo o nosso prezado amigo sr. Dr. Luís Pinto, meritíssimo Juiz de Direito daquela Comarca, que teve na gare da Estação uma afectuosa despedida.  
 —Regressou de Lisboa o sr. Décio Bagarrão, Tesoureiro da Fazenda Pública, em Castro-Marim.  
 —Esteve há dias nesta cidade o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Joaquim Rita da Palma, distinto Advogado, residente em Faro.  
 —Encontra-se nesta cidade o nosso assinante sr. António Ferreira da Graça, viajante duma das mais importantes firmas Comerciais do Norte do País.  
 —Esteve em Tavira o nosso conterrâneo e assinante sr. Dr. Rogério Peres, médico, residente em Faro.  
 —Esteve nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. João Amaro Fausto, empregado na Moagem Louletana, em Loulé.  
 —No goso de licença, encontra-se nesta cidade o sr. Sebastião dos Santos, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, em Torres Vedras.  
 —Com sua esposa regressou de Lisboa o nosso assinante sr. Heitor Ramos, funcionário superior da Caixa Geral de Depósitos, aposentado.  
 —De visita a seus pais, encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Maria Helena Ribeiro Alberty, residente em Lisboa.  
 —Com sua esposa já se encontra nesta cidade o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Arnaldo dos Santos Lança, meritíssimo Juiz de Direito, desta Comarca.  
 —Esteve em Tavira o sr. Dr. José Ascenso, ilustre Reitor do Liceu de Faro.  
 —Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade o nosso prezado amigo e colaborador sr. Dr. Joaquim de Magalhães, ilustre professor do Liceu de Faro.  
 —Foi a Beja o sr. António de Sousa Dias, guarda livros da firma J. A. Pacheco, desta cidade.  
 —Em serviço, partiu para Beja o nosso assinante sr. Vasco Camilo Martins, viajante duma importante firma comercial do Porto.  
 —Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o sr. Dr. Baptista Coelho, ilustre Sub-Reitor do Liceu de Faro.  
 —Vimos nesta cidade o sr. Inácio dos Santos, chefe da Secretaria do Liceu de Faro.  
 —Também esteve nesta cidade o nosso particular amigo sr. Dr. Armando Cassiano, ilustre professor do Liceu de Faro.  
 —Estiveram nesta cidade os srs. Drs. Manuel Viegas Guerreiro, António de Sousa Agostinho, Gaspar da Costa, José Neves Brito da Mana, Luís Afonso e Aleixo da Cunha.

Ornamentos

Na Igreja de Santa Maria do Castelo realizaram o seu casamento o sr. Manuel José Mestre e D. Maria Eusebia dos Mártires, residentes nesta cidade. Apadrinharam o acto o sr. Ismael Rafael Pacheco e D. Albina dos Mártires Gonçalves Pacheco, de Vila Real de Santo António e o sr. João José Neves Falcão Ponce e D. Maria Júlia Domingos Ponce.

No dia 26, na capela de Santa Margarida, realizou-se o casamento do sr. Domingos de Sousa, comerciante em Alcanil, com D. Maria Henriqueta dos Santos Contreiras, desta cidade. Foram padrinhos: pelo noivo, seu irmão, sr. José Domingos de Sousa e D. Maria Faria Mendonça; pela noiva, seus primos, sr. José de Mendonça dos Santos e sua esposa D. Maria das Dores Ponce Santos, em cuja vivenda, em Santa Margarida, foi oferecido um fino copo de água.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança de sexo feminino na maternidade do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Faro, a sr.ª D. Cremilde do Rosário Pinto de Oliveira, esposa do sr. Emanuel Domingos de Oliveira, funcionário superior da Shell Company Of Portugal.

Doente

Tem passado incomodado de saúde o nosso prezado amigo sr. José Viegas Mansinho, proprietário, desta cidade, a quem desejamos rápidas melhoras.

Necrologia

No dia 25 de Abril findo, faleceu nesta cidade o sr. José Inácio das Dores, viuvo, escriptorio da Câmara Municipal deste concelho.  
 O extinto contava 62 anos de idade e era pai da sr.ª D. Maria Gonçalves Dores Brito e do nosso prezado amigo e colaborador sr. Eduardo Gonçalves Dores, professor de canto coral do Liceu de Faro, e irmão dos srs. Major Paulino

Da necessidade de ornamentação

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

exemplo e pelo estímulo, o ser, na freguesia, um centro vivo de bom gosto regional, uma lição permanente de arte de decorar e ornamentar, dentro do estilo típico da provincia, do concelho, ou mesmo da aldeia. Os seus dirigentes devem dirigir todos os seus esforços neste sentido. Que a construção da sede não seja feita ao acaso, mas enquadrada na paisagem natural e humana que a rodeia. Que o mobiliário obedeça, tanto quanto possível, ao estilo característico e tradicional. Que se adquiram motivos de ornamentação, produtos de artesanato local e típico. Que as paredes não estejam nuas. Que os móveis não sejam apenas móveis. Que a sala da direcção não seja apenas sala da direcção. Que haja flores, que haja prateleiras com bonecos ou loiças regionais, que haja gravuras, que se sinta um autêntico calor humano e português.

Ao frequentarem a sua Casa do Povo, os sócios poderão assim receber um ensinamento que não tardarão em querer aplicar nos seus lares. O ensino por exemplo é o melhor de todos. E nesta tarefa de ressurgimento da arte, do folclore, e do bom gosto das populações rurais, poderão igualmente ter uma influência preponderante os Museus Etnográficos que já algumas Casas do Povo, como as de Mafra, Sambadé ou Almeirim organizaram com um exito muito satisfatório.

Não é copiando os hábitos da cidade e os figurinos do estrangeiro que o nosso povo se pode tornar realmente civilizado. E' readquirindo o sentido estético da existência, o seu sentido estético tradicional, regional e português, que é uma das grandes causas de admiração de todo o intelectual estrangeiro que nos visita...

Júlio Sancho

Médico-Radiologista  
 Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEPHONE: Consultório e Residência 368

F A R O

VENDEM-SE

2 tarrachas, uma com rosca desde 5/8 até 1 polegada e 1/4 (rosca esquerda e direita) serviu só para riscos de carros.

Outra com rosca de 5/16 até 3/4.

Uma pia em pedra que leva 100 litros de água.

Quem pretender dirija-se a Manuel Matos, na officina de Marcelino Augusto Galhardo — Tavira.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEPHONE 128

F A R O

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

no Dores, residente em Lisboa, e do sr. Tenente Joaquim Dores, residente em Faro, e sogro da sr.ª D. Beatriz Gabriinha Santos Dores e do sr. António Lima de Brito, empregado comercial.

O seu funeral, que se realizou na tarde de 26 de Abril, foi bastante concorrido, tendo-se nele incorporado o Reitor e alguns professores do Liceu de Faro.

Faleceu em Lisboa o sr. Francisco António Marques, de 70 anos, natural de Tavira.

O 2.º Aniversário da Casa do Algarve

VII CAPITULO

O Êxito do Empreendimento

como se resolveu O PROBLEMA DOS ESTATUTOS

Recebemos ainda a seguinte carta, assinada pelo sr. Armando Cruz, que transcrevemos na integra, e que foi publicada no mesmo semanário:

«Ex.º Sr. Luís Bonifácio: Tenho lido no semanário «Voz do Sul» diversos artigos, pedindo a reorganização da «Casa do Algarve» em Lisboa.

Como algarvio, achei-me no direito de expôr a V. certos dados que, se lhe interessarem, pode tornar público.

Sempre achei de toda a utilidade que existisse em Lisboa uma Casa representativa do Algarve, onde fosse possível reunir todos os valores dessa região do Sul, a par, com o regionalismo.

Não temos necessidade de uma casa enorme, nem de grandes luxos, que de nada servem. Apenas se necessita o máximo, dentro do mínimo. Partimos do principio que não nos é possível pagar um, dois ou três contos por essa habitação mensal.

Poucas divisões, confortáveis e guardadas com motivos do Algarve e pinturas dos melhores artistas.

1.º—Necessita-se de uma Secretaria, com empregados naturais do Algarve, onde se possa esclarecer tudo que diga respeito à Terra das Amendoeiras em Flôr. Fazer-se a propaganda condigna dessa Casa, afim de angariar sócios.

2.º—Uma Sala de Recepção, com pinturas dos panoramas do Algarve, para receber todos os visitantes, tanto da Provincia como da Capital, que desejem conhecer a «Casa do Algarve».

3.º—Sala de Exposições, relativamente grande, afim de poder conter dezenas de quadros, esculturas ou qualquer outra exposição que seja genuinamente algarvia.

4.º—Sala de Conferências, destinada a festas, comemorações e palestras de Algarvios para Algarvios.

Havia, sem dúvida alguma, uma casa e, talvez, a única que podia servir para o efeito desejado: o Museu João de Deus, sito na Avenida Pedro A'lvares Cabral. Com o precioso auxilio do Ex.º Sr. Dr. João de Deus Ramos, filho do grande poeta João de Deus, talvez fosse possível levar ávante a ideia da «Voz do Sul». O Algarve estaria assim presente, na sua casa, na Casa de um grande poeta.

Lá se podiam reunir todos os Algarvios, como por exemplo: Dr. Ivo Cruz, maestro distinto; Julião Quintinha, escritor e jornalista; Roberto Nobre, crítico; Dr. Guerreiro Murta, poeta; Dr. Alberto Iria, historiador; Dr. António Cabreira, (Conde de Lagos), escritor; Dr. Ascensão Contreiras, ilustre médico hidrologista; Humberto Pacheco, irmão do desditoso Engenheiro Duarte Pacheco; Sebastião Ramires, Ex-Ministro; Dr. Virgílio Passos, Mateus Moreno, António Botto, Berta de Bivar, etc., etc.

Sem mais, sempre ao dispor,

a) Armando Cruz»

Ficou assente que os Estatutos da antiga «Casa do Algarve», podiam servir inteiramente para a presente. Sobre este assunto, o sr. Joaquim António Nunes apresentou a seguinte exposição: «Não teríamos a precisa noção das relatividades, se antes de começarmos a dar corpo a uma ideia não estabelecêssemos um coeficiente para energias perdidas. O mesmo é dizer! estariamos bem mal preparados para uma empresa se confiassemos no êxito total da nossa actividade.

Como é sabido, é preciso contar sempre com a resistência que nos oferecem os elementos adversos ás realizações que eles não empreenderam por inércia, negligência, indiferença, descrença ou mesmo por falta de imaginação.

Há excelentes pessoas que nunca tiveram uma iniciativa que não fosse unicamente para seu interesse próprio, e aceitam sempre—quando aceitam—uma ideia estranha, com certa reserva, pela simples e pura razão de não acreditarem nas boas intenções alheias.

Felizmente, quanto á ideia de reorganizar a «Casa do Algarve» não há, até á presente, a menor razão que ponha em dúvida o êxito do nosso empreendimento.

A parte uma ou outra manifestação mais pessimista, todas ás pessoas já consultadas têm-nos emprestado o seu optimismo, quanto aos fins dos nossos objectivos.

E' muito simpático registar a gentileza e até mesmo o carinho dispensado ao nosso empreendimento pelos algarvios mais amigos da sua terra.

E ainda bem que o nosso objectivo encontrou ambiente de

realização para eliminar, de uma vez, uma falta que, de certo modo, não é no todo aceitável, em consequencia do exemplo que os filhos das outras provincias portuguesas já há muito nos oferecem.

E' certo que a «Casa do Algarve» desde 1930 tem os seus estatutos aprovados e não é menos certo que essa organização regionalista representou condignamente a sua provincia—mercê de um enorme trabalho de persistência, dedicação e sacrificio de quem tinha a sua dignidade pessoal ligada á «Casa do Algarve».

Não ficaríamos de bem com a nossa consciencia, se não registássemos esse facto, como é justo fazer—embora não tenhamos intimidade com os algarvios, que, então, não se poupavam a esforços para manter o bom nome do nosso Algarve.

Sem dúvida alguma, a «Casa do Algarve» não existe, mas alguma coisa nos resta da sua existencia—os seus Estatutos—peça principal para a sua reorganização.

Faltam no entanto os elementos essenciaes, sem os quais nada se consegue de positivo—muito apoio moral e a matéria indispensável para transformar uma ideia em realidade:—dinheiro.

Não é sem esforço nem sacrificio que tal se consegue; por isso, nenhum algarvio, viva onde viver, pode ser indiferente á ideia de formar em Lisboa uma casa da provincia do Algarve, porque ela vai beneficiar, de um modo geral, tudo e todos que se ligam de qualquer modo com aquela provincia portuguesa.

Após a segunda reunião no Café Chiado, ficou assente enviar para a Imprensa de Lisboa e da Provincia a seguinte nota, que foi publicada nos jornais «Diário Popular» e «Republica», de Lisboa; no «Jornal de Noticias» e «Comércio do Porto», do Porto; e, na Provincia, «Povo Algarvio» «Voz do Sul», «Jornal de Lagos», «Aurora do Lima», «Região de Leiria». Estas notas foram insertas entre 4 e 27 de Dezembro de 1945:

CASA DO ALGARVE EM LISBOA

Com o fim de organizar a «Casa do Algarve» em Lisboa, acaba de constituir-se nessa cidade uma comissão composta dos srs. Jerónimo Marcos, Joaquim

FUTEBOL

Resultados da 22.ª jornada: Vitória (S.), 2-Lusitano, 0; Olhanense, 4-Boavista, 0; Benfica, 1-Sporting, 4; Belenenses, 2-Estoril, 3; Porto, 3-Vitória (G.), 1; Braga, 4-Elvas, 1; Académica, 1-Atlético, 2.

Na 23.ª jornada o Lusitano defronta hoje, em Vila Real de Santo António, o F. C. do Porto, campeão nortenho; e o Olhanense vai de abalada até Guimarães de frontar o Vitória local.



A petróleo, marca «Reuter», de 4 1/2 H. P. de força, com 600 rotações por minuto, em óptimo estado, podendo ser visto a funcionar, vende-se.

Também se vende 1 canha de 2 1/2 com 6 1/2 de tubo galvanizado de 2 1/2 e 9 de 2 em estado novo, para venda em conjunto ou separado.

Tratar com José Guerreiro Tamissa, em Vila Nova de Cacela.

PROPRIEDADE

No sitio do Malhão, vende-se. Informa: António do Nascimento Real, rua Miguel Bombarda, 23 — Tavira.

As Senhoras

VISITAI O

Salão Azul

de MARIA DO NASCIMENTO

Cabeleireira diplomada, em Lisboa

Onde se executam os mais modernos e elegantes penteados.

Travessa Zacarias Guerreiro —TAVIRA

Máquina de Escrever

Vende-se uma «Underwood», modelo 5, em bom estado.

Nesta Redacção se informa.

A. Nunes, Joaquim do Nascimento Cravinho, Luís Anacleto, Luís Bonifácio e Anibal dos Anjos,»

Os algarvios, que desejassem dar a sua adesão, podiam dirigir a sua correspondência para a sede provisória, endereçada á referida comissão, Rua do «Diário de Noticias», n.º tal, Lisboa.

(Continúa) Luís Bonifácio

SIMORANJA

FRESCA COMO SABOROSA COMO

A O N E V E F R U T O

Não se confunde

RÁDIO Consertos em todos receptores de T. S. F. Executa técnico de subida competência. Nesta Redacção se informa.



Agentes exclusivos para Portugal: Sociedade Comercial Zambujo, L.ª Rua do Século, 1-1.º Esq.—Lisboa



As travégens rápidas constituem sempre um perigo para o automobilista. No Inverno, especialmente, as ruas molhadas e as estradas enlameadas agravam esse perigo, que só pode evitar-se ou atenuar-se com pneus em bom estado e de pisos bem vincados.

Todo o fabrico dos pneus MABOR beneficiou do conhecimento dos últimos aperfeiçoamentos da técnica e os pisos foram objecto de estudo especial. Usar pneus MABOR é, pois, reduzir ao mínimo uma das principais preocupações dos condutores de automóveis, nesta época do ano.

**MABOR MANUFACTURA NACIONAL DE BORRACHA**



**Rádio** As últimas novidades em receptores de T. S. F.

APARELHOS PARA TODAS AS CORRENTES  
RECEPTORES DE BATERIAS

Receptores portáteis, para trabalharem a qualquer hora com pilhas e qualquer corrente alterna e continua. Vendas a pronto e a prestações desde 25\$00 semanais.



**GRAFONOLAS**  
Das afamadas marcas Columbia, His Master's Voice e Decca.  
**DISCOS**

As últimas produções: FADOS, GUITARRADAS e MÚSICAS DE DANÇA

**AERODINAMOS**

O fornecedor económico da luz eléctrica nos campos

**Aparelhagens Sonoras**

Agência F. P. R. — Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

**RELÓGIOS**

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

A venda a prestações não tem aumento de preço, quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

**OURIVESARIA MANSINHO - Tavira**

**Mobilia de mogno**

Constando de mobilia de quarto, de sala de jantar e outros objectos.

Vende-se por motivo de retirada. Procurar em Conceição de Tavira, no 1.º andar do edificio da Casa do Povo.

**Propriedade**

Junto da cidade, de sequeiro, com amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras e oliveiras.

Vende-se, no sitio de Santa Margarida. Nesta Redacção se informa.

**Olivio Pires Soares**

ALFAIATARIA

Rua da Liberdade, 84 - TAVIRA

Esmerada execução de fatos para homens e senhoras, a preços muito reduzidos.

A mais bela oportunidade para fazer um fato barato

**CASA**

Com primeiro andar, vende-se na Rua Dr. Miguel Bombar-da, n.º 11.

Trata José Viegas Mansinho.

**Acções**

Vendem-se da Companhia Nacional de Electricidade.

Nesta Redacção se informa.

**PREDIOS**

Vendem-se dois: Um situado em Tavira, na Rua D. Marcelino Franco, n.ºs 6, 8, 10, 12 e 14.

Outro situado em Vale Carangueijo.

Acceptam-se propostas nesta Redacção até ao dia 9 de Maio, reservando-se aos proprietários o direito de não adjudicação, caso as mesmas não interessem.

**VENDA A PRESTAÇÕES**

- DE -

**RELOGIOS E JOIAS**

- NA -

**Ourivesaria J. V. Mansinho**

**J. A. Pacheco**

TAVIRA

Fábricas de moagem de Fariinha espoada e ramas

**PANIFICAÇÃO MECANICA**

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

**J. A. PACHECO**

Tenham a consagração do publico que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

**GARAGEM TAVIRENSE**

Estrada da Asseca (Bela Fria) — TAVIRA

Encontra-se preparada a recolher toda a qualidade de veículos automóveis, onde também podem ser lavados, lubrificados e parafinados.

Pequenas reparações, pinturas, etc.

Os melhores óleos encontram-se á venda nesta garagem

LIÇÕES DE AUTOMOBILISMO

Prefira a GARAGEM TAVIRENSE

**RELOJOARIA e "GONÇALVES" OURIVESARIA**

DE

**Sebastião do Nascimento Gonçalves**

(Avaliador oficial da Caixa Geral de Depósitos)

MERCADO MUNICIPAL

TAVIRA

Participa aos seus Ex.ªs Clientes que acaba de receber um grande sortido de relógios da afamada marca «PRONTO».

Venda de óculos e lentes de todas as qualidades.

Objectos de Ouro e Prata, Joias do mais fino quilate e artigos para brin-des encontram V. Ex.ªs neste estabelecimento.

